

## **CAP XXIII – ESTRANHA MORAL**

**Itens 1 a 18 – Odiar os pais. Abandonar pai, mãe e filhos. Deixar aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos. Não vim trazer a paz, mas a divisão.**

Evangelho de Lucas, Capítulo 14, Versículos 25 a 27 e 33 e Evangelho de Mateus, Capítulo 10, Versículos 34 a 36:

**“Reuniam-se a ele numerosas turbas. E voltando-se para elas, disse:**

**“Se alguém vem a mim, e não odeia o próprio pai, a mãe, a mulher, os filhos, os irmãos, as irmãs, e ainda a sua própria alma, não pode ser meu discípulo.**

**Quem não carrega a sua própria cruz e vem atrás de mim, não pode ser meu discípulo”.**

- - -

**“Não penseis que vim trazer paz sobre a terra. Não vim trazer paz, mas espada.**

**Pois eu vim separar o homem do seu pai, a filha da sua mãe, e a nora da sua sogra; e os inimigos do homem serão os membros da sua casa.**

**Quem ama pai ou mãe mais que a mim, não é digno de mim; quem ama filho ou filha mais que a mim, não é digno de mim.”**

Para a compreensão deste texto, é importante ter conhecimento das orientações de Kardec no início deste capítulo.

Ele adverte que nenhum dos Evangelhos foi escrito enquanto Jesus estava entre nós, e que a língua hebraica não era muito rica e continha muitas palavras que tinham diversos significados.

Por isso, Kardec alerta para a interpretação literal dos textos evangélicos, assim como para a leitura dos textos do Velho Testamento:

*“Cumpre, ademais, se atenda aos costumes e ao caráter dos povos, pelo muito que influem sobre o gênio particular de seus idiomas. Sem esse conhecimento, escapa amiúde o sentido verdadeiro de certas palavras. De uma língua para outra, o mesmo termo se reveste de maior ou menor energia.*

(...)

*Na mesma língua, algumas palavras perdem seu valor com o correr dos séculos. Por isso é que uma tradução rigorosamente literal nem sempre exprime perfeitamente o pensamento e que, para manter a exatidão, se tem às vezes de empregar, não termos correspondentes, mas outros equivalentes.*

*Se não se tiver em conta o meio em que Jesus vivia, fica-se exposto a equívocos sobre o valor de certas expressões e de certos fatos.”*

Aqui temos os exemplos do que foi chamado por Kardec de **estranha moral** porque parece, numa primeira leitura, que Jesus orienta algo contrário à Lei de Amor:

- Odiar os pais e abandonar pai, mãe e filhos
- Deixar aos mortos o cuidado de enterrar seus mortos.
- Não vim trazer a paz, mas a divisão.

### **Itens 1 a 3 – Odiar os pais**

Quando Jesus nos pede que odiemos a família para sermos seus discípulos, obviamente, isto não significa que devemos odiá-los como hoje é o entendimento desta palavra, e nem abandoná-los ao sabor da sorte, porque isso implicaria em falta de caridade.

Vejamos que em grego, odiar significa: **amar menos; não amar igualmente.**

Significado muito diferente daquele da nossa língua portuguesa, onde odiar significa: **abominar; detestar; não gostar de algo.**

Por isso, interpretar a palavra odiar como amar menos, usando o significado grego, faz muito mais sentido e dá uma conotação mais racional e coerente com os ensinamentos de Jesus.

Significa não se apegar tanto aos familiares a ponto de deixar de realizar a nossa jornada evolutiva e também não deixar que os familiares exercitem o livre-arbítrio e também sigam o caminho deles.

### **Itens 4 a 5 – Abandonar pai, mãe e filhos**

Quando Kardec diz que *“os interesses da vida futura estão acima de todos os interesses e todas as considerações de ordem humana”*, ele não está desprezando os interesses e deveres da vida material aqui na Terra.

Kardec apenas destaca que o viver na Terra tem a finalidade do desenvolvimento intelectual e moral de cada Espírito, e tudo o que esse viver propicia deve ser usado para o desenvolvimento e engrandecimento do ser espiritual.

Kardec também nos esclarece que a própria vida material exige que se abandone a família em caso de casamento, de estudo ou trabalho em outra cidade, sem que se perca o afeto existente, sem que as relações sejam cortadas.

Esses ditos “abandonos” são necessários para que o homem aprenda a agir por si mesmo, confiando nas suas capacidades, desenvolvendo a responsabilidade dos seus

atos, aprendendo a viver em outros ambientes e com pessoas diferentes, com mais oportunidades de aprendizado em novas experiências.

Assim, não se deve dar a essas palavras de Jesus o sentido de cortar relações com a família como condição de ser seu discípulo.

O Espiritismo nos esclarece, que nos relacionamentos familiares, estão as maiores oportunidades de desenvolvimento do amor ao próximo e não devemos fugir desses relacionamentos. O que não podemos fazer é deixar de seguir o nosso caminho ou os convites de trabalho no Bem porque a nossa família não incentiva ou proíbe.

### **Item 7 e 8 – Deixar aos mortos o cuidado de enterrarem seus mortos**

O que Jesus quis dizer quando recomendou: *"Deixa que os mortos enterrem seus próprios mortos"*?

É importante observar que Jesus não quis dizer que devemos deixar os cadáveres sem sepultura. Jesus falou em mortos, não em cadáveres.

Já temos a compreensão de que a vida na matéria é temporária e serve como etapa para nossa evolução, ou seja, nosso crescimento espiritual. E, como sempre, Jesus nos deixou um ensinamento. Por isso, suas palavras têm um sentido mais profundo do que uma leitura superficial pode nos mostrar.

Espiritualmente está morta a criatura que, embora cheia de vida material, somente dedica a sua existência às coisas comuns, mesquinhas e egoísticas. Espiritualmente, essa criatura não está vivendo, pois está agindo mecanicamente, sem ideal, e isso é a morte para o Espírito.

Os mortos para a vida espiritual são como almas mortas em corpos vivos, ou seja, Espíritos sem fé, sem esperança no futuro, pobres de sentimento nobres e de virtudes. Para esse grupo, o dia do desencarne é o fim, é o dia de contato com algo que desconhece e com um momento para o qual não se preparou.

Essa afirmativa de Jesus foi feita porque um homem, que queria ser seu discípulo, havia dito:

*"Senhor, deixa primeiro que eu vá enterrar meu pai, e depois eu te seguirei".*

Quando abrimos os nossos olhos para as verdades espirituais e decidimos dar a real importância ao nosso desenvolvimento espiritual, devemos estar prontos para agir a qualquer momento, porque existem criaturas precisando de nós.

O Espiritismo nos alerta sobre a importância de cada dia mais nos ligarmos às coisas do Espírito, ressaltando que o respeito aos mortos está muito além das cerimônias e das visitas com data marcada.

O respeito e as honras estão em nossa postura cotidiana, naquilo que fazemos pelo próximo e na forma como falamos dos que já abandonaram esta roupagem terrestre.

Para a Doutrina Espírita, a morte é uma separação temporária, e a forma ideal de se demonstrar saudades e respeito é com preces sinceras e bons pensamentos, não importando as datas marcadas em calendários.

As preces sinceras e os bons pensamentos vibram no espaço e levam reconforto para aqueles que deixaram o plano material, pela certeza de que não foram esquecidos.

Oremos, portanto, sempre pelos que não estão mais encarnados e também pelos mortos em Espírito, para que eles despertem e passem a se dedicar à verdadeira vida que é a vida espiritual.

Kardec ao comentar esse item nos fala que:

*“A vida espiritual é, com efeito, a verdadeira vida, é a vida normal do Espírito, sendo-lhe transitória e passageira a existência terrestre, espécie de morte, se comparada ao esplendor e à atividade da outra.*

*O corpo não passa de simples vestimenta grosseira que temporariamente cobre o Espírito, verdadeiro grilhão que o prende à gleba terrena, do qual se sente ele feliz em libertar-se.”*

Se a existência terrestre é transitória e passageira, precisamos utilizar o nosso tempo aqui na Terra da melhor forma possível. A vida material passa muito rápido! E a medida que os anos passam parece que o tempo passa mais rápido ainda.

Não nos surpreendemos quando perguntamos às pessoas mais velhas se a vida passou rápido e elas respondem que sim. E a resposta, na maioria das vezes, vem cheia de melancolia.

Se levarmos em conta que dormimos um terço de nossas vidas, o tempo se encurta ainda mais. Por isso, para que possamos aproveitar com mais qualidade esse tempo, precisamos trabalhar para nosso crescimento espiritual,

### **Itens 9 a 18 – Não vim trazer a paz, mas a divisão.**

Kardec inicia esses itens questionando:

*“Será mesmo possível que Jesus, a personificação da doçura e da bondade, que não cessou de pregar o amor do próximo, haja dito: “Não vim trazer a paz, mas a espada; vim separar do pai o filho, do esposo a esposa; vim lançar fogo à Terra e tenho pressa de que ele se acenda”? Não estarão essas palavras em contradição*

***flagrante com os seus ensinamentos? Não haverá blasfêmia em lhe atribuírem a linguagem de um conquistador sanguinário e devastador?”***

Jesus é a personificação do Amor e da Caridade e, por isso, não há como acreditar que Ele esteve entre nós para encorajar a violência. Por isso, mais uma vez nos deparamos com um simbolismo utilizado pelo Mestre.

Como diz **Emmanuel** no livro **“Vinha de Luz”**, psicografia de Chico Xavier:

***“O Cristo trouxe ao mundo a espada renovadora da guerra contra o mal, constituindo, em si mesmo, a divina fonte de repouso aos corações que se unem ao seu amor.***

***Esses, nas mais perigosas situações da Terra, encontram, nEle, a serenidade inalterável. É que Jesus começou o combate de salvação para a Humanidade, representando, ao mesmo tempo, o sustentáculo da paz sublime para todos os homens bons e sinceros.”***

Por isso, a luta proposta pelo Cristo é a luta regeneradora de cada um de nós. A espada que devemos utilizar é a nossa força de vontade para eliminar as más inclinações que insistem em viver no nosso íntimo.